

AS FORÇAS ARMADAS

A doutrinação sistemática anticomunista, de inspiração norteamericana, a que vêm sendo submetidos nossos Oficiais, há muitos anos, durante a formação profissional, complementada pelas numerosas oportunidades de visitar as instalações militares da grande nação americana, têm produzido o efeito de aumentar permanentemente a preocupação das nossas Forças Armadas com a questão da ordem interna (perturbada sempre pelos “comunistas”), e anestesiar inquietações, que seriam normais, em relação à principal missão, mencionada em primeiro lugar no artigo 142 da Constituição, sempre citado, que é a Defesa da Pátria.

A entrega da Base de Alcântara aos americanos não atenta contra a Defesa da Pátria? A prisão do condecorado Almirante Othon, principal responsável pelo programa brasileiro de enriquecimento de urânio, não atenta contra a Defesa da Pátria? Assim também, não atenta a venda maciça de grandes extensões de terras a estrangeiros? E o que dizer dos planos de construção do submarino atômico e do avião militar de última geração? Não serão afetados pelo grande congelamento de 20 anos?

É estranho que não tenham estas questões, aparentemente, causado preocupação às nossas Forças Armadas.

Por outro lado,, convocado agora para manter a ordem nos presídios, realmente ameaçada, o Exército Brasileiro não pode se negar a atender. Entretanto, pode atender e ponderar, analisar a questão, dar atenção aos que criticam o programa governamental e influir sobre as linhas de atuação sobre o setor.

A nota da Pastoral Carcerária, vinculada à CNBB, é muito grave, séria e densa de opiniões de pessoas que atuam no setor há muito tempo e, com a sua experiência e sua acreditada ética, apontam erros de política: a opção pela barbárie ao invés da outra alternativa, o desencarceramento.

Deveria ser levada em conta e examinada com atenção. Não seria possível esta outra alternativa referida? Acho que o Exército que, convocado, vai atuar, deveria participar desta discussão, procurando escutar peritos nesta questão, até para melhor executar a nova missão que lhe está sendo conferida e para a qual não tem um treinamento mais cuidado.

Isso, obviamente, sem descurar da sua responsabilidade principal de Defesa da Nação que, muitos, como eu, apreensivos, estão vendo seriamente ameaçadas pela ação do governo imposto por um golpe que, na origem, tem participação estrangeira.